

Cinema de Amadores

OS "TALKIES" EM CASA

Quando demos noticia ha um par de mezes e d'aqui mesmo, sobre o apparecimento do primeiro equipamento para a exhibição de films falados, cantados, etc., na nossa propria casa, não poderíamos deixar de imaginar que esse progresso, no campo do film para amadores, ia fatalmente ser acompanhado de outros exemplos edificantes, sobre os quaes teríamos tambem que dar uma noticia.

Ora, esses exemplos estão ahi. Apareceram, embora, não no nosso paiz, onde o unico aparelho conhecido continua a ser o Cine-Tone De Vry.

Este aparelho, caro e luxuoso, valha a verdade, permite ao amator a completa exhibição de um film falado, na sua propria casa, no seu proprio lar. Acontece porém que, hoje em dia, o Cine-Tone não é o unico, assim como as actividades cine-phonicas, empregue-mos este termo, não se resumem mais na exhibição, apenas, desses films falados, mas feitos por um industrial, e não por um amator.

Hoje em dia, ao lado do Cine-Tone ou melhor, ao lado da De Vry, encontra-se a "Home-Talkie Machine Corporation", com os seus armazens e escriptorios em 220 West, 42nd St., New York. Essa casa está começando a vender aparelhos "adaptaveis" a qualquer modelo de projector para films de 16 mm., pelo preço realmente convidativo de 49 dollars. Como se vê, pelo facto de ser um aparelho "adaptavel", e não exigindo uma verdadeira "aposentadoria" do projector commum, no caso do comprador já possuir um desses, por esse facto, dizemos, já apresenta um progresso, porque colloca o Cinema falado, em casa, ao alcance de todos os amadores, com uma despeza apenas de uns 400 mil réis, mais ou menos, na nossa moeda.

Os progressos que havíamos imaginado, quando do apparecimento do Cine-Tone, não param comtudo ahi. E é para collocarmos os amadores do nosso paiz ao par do que se faz lá por fóra, que resolvemos passar para as paginas de "Cinearte" as palavras de Herbert C. Mac Kay, o primeiro amator norte-americano que procurou fazer "os talkies" em casa". Ouçamol-o:

"N'esta epoca de continuas invenções, não ha razão porque o amator não possa gozar o prazer de realizar os seus proprios films sonóros. Umhas experiencias, levadas a effeito recentemente, em Brooklyn, provaram a facilidade de se fazer um trabalho dessa ordem, com resultados inteiramente satisfactorios. E' verdade que, n'este ponto, não podia deixar de haver uma ou duas faltas, um ou dois pequenos defeitos. Mas tambem qual será o melhor dos nossos amigos que não notará pequenas deficiencias em uma produção de amadores?"

Para o primeiro methodo a ser empregado nas experiencias, qualquer camara de 16 mm., póde ser usada. Quanto á gravação, ha presentemente á venda uns discos de cera de gravação automatica, de per-si, que podem preencher essa junção, embora não dure muito tempo a sua reprodução, no phonographo, porque são discos pequenos. A synchronização é feita sobre discos phonographicos porque o delicado e complexo equipamento necessario para a gravação sonora sobre o proprio film ainda não se tornou de todo pratico e accessivel ao amator.

O methodo mais simples de gravar é como segue: A buzina através da qual se faz a gravação é atarracha-

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

da a um pequeno phonographo, de typo portatil. Este phonographo, por seu turno, é collocado sobre uma mesa, a qual se admite dentro do campo da objectiva. D-áse corda na camara, depois de collocada bem firmemente sobre um tripé bem solido. O actor toma assento defronte da buzina gravadora, que tem a forma exacta de um cone, com o dedo apoiado sobre a alavanca do phonographo. O director então "um, dois, tres!" á palavra "tres", o actor empurra a alavanca, fazendo rodar o prato do phonographo, ao passo que o director faz funcionar a camara. O director continua a contar os segundos, usando de um relógio com todo o cuidado. Ao contar "cinco", um assistente tapa rapidamente com ambas as mãos a bocca da buzina gravadora. Ao contar "dez", o assistente retira as mãos e sahe fóra do campo da objectiva. Ahi então o actor começa a representação e a declamação juntas, até terminar o disco; quando a agulha chega ao ultimo sulco, faz-se parar a camara. O film está terminado, e prompto para ser revelado do modo usual.

Na reprodução desse film-disco, é o intervalo de cinco segundos de duração que determina o "tempo" preciso para a synchronização. Colloca-se o film, no projector, bem no primeiro quadro, e o disco sobre o prato giratorio do phonographo, com a agulha no primeiro sulco. As duas machinas são então postas em movimento. Si a vista das mãos do assistente, tapan-do e destapando a buzina, coincidem com o desapparecimento e re-apparecimento do som, já se sabe que a synchronização foi realizada. Si não, a velocidade do projector, ou a do prato giratorio precisam ser alteradas, até que a vista e o som coincidam. Quando esse fim é atingido, basta conservar constantemente as duas velocidades, a do projector e a do phonographo, e qualquer film posterior, poderá facilmente apresentar a sua synchronização, feita em casa.

Foi esse o primeiro methodo empregado na synchronização de um film de amadores, levada a effeito por J. O. Kleber, James Frank, K. A. Barleben Jr., e quem escreve estas notas. As vozes femininas foram gravadas por Miss Fanny Liveright e pela esposa do autor destas linhas.

O seguinte passo foi a introdução da electricidade tanto na gravação como na reprodução. Para esse trabalho, teremos que admittir a familia do radio, e permittir que ella brilhe ao lado do phonographo e do cinema. Além do material já mencionado, será indispensavel o seguinte: um "button" ou microphone pequeno

para experiencia, vendido pelas casas de radio; um amplificador de radio, como os usados para a reprodução phonographica; um pequeno cone desses de massa de papel tirado de um alto-falante antigo; e por fim um alto-falante completo.

Primeiro, attarracha-se o microphone no vertice do cone, e pendura-se este alguns centímetros acima da linha do campo de camara. As ondas, partidas do microphone, vão ter então a um radio-amplificador, o qual alimenta o alto-falante completo, indicado acima. Este, por seu turno, e é ligado a um dictographo por que o disco commum de cera é muito inconsistente para poder arcar com o peso de um alto-falante. E a gravação é feita como já foi descrita. Devido ao aparelhamento empregado, os sons, a uma distancia de muitos metros são gravados perfeitamente no disco. Isso permite toda a liberdade de acção dentro do campo da objectiva, o que significa um melhoramento consideravel sobre o processo anterior.

Nesses dois systemas, o film é exposto, num comprimento de 30 centímetros, a um cartão preto, com uma cruz branca em toda a sua extensão. Isso servirá para marcar o inicio do film. Para indicar o principio do disco, raspam-se todos os sulcos anteriores áquelle em que o som apparece. As mãos do assistente e o cartão com a cruz irão servir de introdução ao synchronismo obtido. Quando o primeiro quadro synchronizado succeder áquelle série de cruzes brancas, deverá a agulha entrar no primeiro sulco. Para isso, será preciso collocar o quadro e a agulha, para a projecção, em ordem de marcha, o primeiro quadro na janella, e a agulha no primeiro sulco.

Chegamos por fim ao mais satisfactorio dos systemas.

Um alto-falante é montado em conexão com o gravador de um dictographo, como anteriormente. O todo é então ligado ao microphone, através do amplificador, como tambem já foi explicado. Toma-se então uma camara de combinação Q. R. S. (.) — (Essas camaras chamam-se "de combinação" porque podem transformar-se em um projector, adaptando-se o motor e a lampada.) porque essa póde ser melhor adaptada ao serviço. Colloca-se a camara sobre a base de projecção, adapta-se o motor, mas omittie-se a lampada, como é natural. Os fios que vão ter ao motor da camara e ao do dictographo são então ligados em conjunto, no mesmo contacto, e esse contacto, por ultimo, é ligado a uma tomada de corrente. Quando se abaixa a chave do contacto, ambos os motores começam a trabalhar immediatamente, assegurando uma synchronização muito approximada.

Devido ao facto do motor da camara ser o mesmo que o motor do projector, e ainda devido ao facto do motor que opera a gravação ser o mesmo que irá fazer a reprodução, teremos uma synchronização automaticamente assegurada pelos motores electricos, que será perfeitamente satisfactoria. Desde que os pontos de partida, no film e no disco sejam bem demarcados, a synchronização apresentará uma difficuldade quasi insignificante.

Para a reprodução desses typos de discos, será preciso uma caixa phonetica electrica, especialmente para o disco gravado á electricidade, caixa phonetica essa que possa ser adaptada ao dictographo. Entretanto, um conhecedor de radio poderá adaptar uma caixa phonetica commum; é que (Termina no fim do numero).



CINEMA
FALADO,
EM
CASA...

OS NOVOS
MODELOS
DE QUE TRA-
TA A
SECÇÃO DE
HOJE..

